

No INPS, tudo continua como antes. Filas e filas

Uma aberração. E assim que a pensionista do INPS, Maria Amparo Lopes, residente na Asa Sul, define o atendimento feito pelo INPS, esta semana, em Brasília. Amparo está há dois meses sem receber a pensão deixada pelo pai. Quarta-feira, ela faltou ao trabalho e durante seis horas seguidas se juntou a outros beneficiários da Previdência Social na esperança de ser atendida no posto do INPS, no bloco K do Setor de Autarquias Sul.

A confusão ali era grande. Muitas pessoas se aglomeravam no balcão de atendimento e outras esperavam sentadas ou em pé a vez de serem chamadas. Todas portavam senhas. A greve dos previdenciários, com duração de 50 dias, provocou um acúmulo de serviços no INPS. Segundo Amparo, independente dessa greve, o atendimento sempre foi ruim. "O que a gente vê aqui é a falta de respeito e de humanidade para com pessoas, geralmente humildes, que saem muitas vezes a pé das cidades-satélites para tentar conseguir ordem de pa-

gamento de seus benefícios".

"Tem gente que dormiu aqui. É um problema danado. São poucos funcionários para atender a muitas pessoas. Peguel a senha 94 às 10h e só agora, às 16h, consegui chegar ao balcão", comentou o segurado Nilson de Souza, residente no Guarã II, que requereu do INPS auxílio-doença. A segurada do INPS, Marilene Godói, também estava revoltada: "Estamos enfrentando uma fila grande para receber um salário sem-vergonha, uma miséria".

"ABSURDO"

Marilene foi ao INPS levando seu bebê, de dois meses. Enquanto esperava a vez de ser atendida, amamentava a criança. A seu ver, "é um absurdo mães ou gestantes ficarem o dia inteiro no INPS para receber o auxílio-natalidade, em torno de Cz\$ 9 mil". "Se esse salário fosse justo, ainda valeria a pena".

O superintendente do INPS, Elias Tavares de Araújo, afirmou que em função da greve dos previdenciários houve uma

demanda reprimida pelos serviços do INPS: "Esta semana o número de pessoas que tem procurado o INPS triplicou. Esperamos que o atendimento esteja normalizado até o final da próxima semana".

Elias afirmou que os funcionários do INPS estão trabalhando dobrado e sem ganhar hora extra, para tentar colocar os serviços em dia. "O pessoal daqui trabalhou durante o fim de semana e, no feriado, e nos dias normais está se esforçando ao máximo, mas não temos condições de um só dia fazer o que deixou de ser feito em 60", ressaltou. O superintendente do INPS disse que foram deslocados funcionários da Coordenação de Manutenção para trabalhar diretamente com o público, a fim de agilizar o atendimento.

Segundo Elias, espontaneamente os funcionários do INPS estão tomando medidas práticas para vencer o acúmulo de trabalho, mas que só a partir de dezembro o INPS estará informatizado, e a qualidade de atendimento será melhorada.